

Kalina Vanderlei Silva
Maciel Henrique Silva

DICIONÁRIO
DE
CONCEITOS
HISTÓRICOS



editora**contexto**

Copyright© 2005 Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Contexto (Editora Pinsky Ltda.)

Projeto gráfico
Denis Fracalossi

Ilustração de capa
Delacroix, “La liberté”

Capa e diagramação
Gustavo S. Vilas Boas

Revisão
Lilian Aquino
Dida Bessana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Kalina Vanderlei

Dicionário de conceitos históricos / Kalina
Vanderlei Silva, Maciel Henrique Silva. –
2.ed., 2 reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2009.

Bibliografia
ISBN 978-85-7244-298-5

1. História – Dicionários 2. História – Estudo
e ensino I. Silva, Maciel Henrique. II. Título.

05-3069

CDD-903

Índices para catálogo sistemático:

1. Conceitos históricos : Dicionários 903
2. Dicionários : Conceitos históricos 903

EDITORA CONTEXTO
Diretor editorial: *Jaime Pinsky*

Rua Dr. José Elias, 520 – Alto da Lapa
05083-030 – São Paulo – SP

PABX: (11) 3832 5838

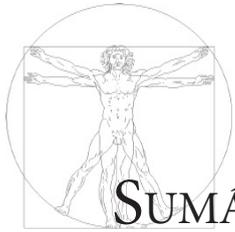
contexto@editoracontexto.com.br

www.editoracontexto.com.br

2009

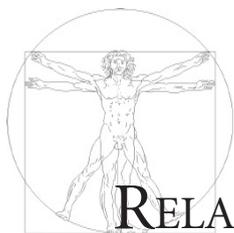
Proibida a reprodução total ou parcial.
Os infratores serão processados na forma da lei.





SUMÁRIO

Relação de verbetes	7
Introdução.....	9
Bibliografia.....	416
Os autores	439



RELAÇÃO DE VERBETES

A			
Absolutismo.....	11	Discurso.....	101
Aculturação.....	15	Ditadura.....	105
Antiguidade.....	19	E	
Arqueologia.....	23	Escravidão.....	110
Arte.....	27	Estado.....	115
		Ética.....	119
B		Etnia.....	124
Barroco.....	31	Etnocentrismo.....	127
Burguesia.....	34	Evolução.....	131
		F	
C		Família.....	136
Candomblé.....	39	Fascismo.....	141
Capitalismo.....	43	Feminismo.....	145
Cidadania.....	47	Feudalismo.....	150
Cidade.....	51	Folclore.....	154
Ciência.....	55	Fonte Histórica.....	158
Civilização.....	59	Fundamentalismo.....	162
Classe Social.....	63	G	
Colonização.....	67	Gênero.....	166
Comunismo.....	70	Globalização.....	169
Cotidiano.....	75	Golpe de Estado.....	173
Cristianismo.....	79		
Cultura.....	85	H	
		Helenismo.....	178
D		História.....	182
Democracia.....	89	História Oral.....	186
Descobrimientos.....	93		
Dialética.....	97		

Historiografia	189	O	
Humanismo.....	193	Oligarquia.....	316
I		Orientalismo.....	319
Iconografia.....	198	P	
Identidade.....	202	Patrimônio Histórico	324
Ideologia.....	205	Pirataria.....	328
Iluminismo.....	210	Politeísmo.....	331
Imaginário.....	213	Política.....	335
Imperialismo.....	218	Pós-modernidade.....	338
Índio.....	221	Pré -história.....	342
Indústria Cultural.....	225	R	
Industrialização.....	230	Raça.....	346
Inquisição.....	234	Relativismo Cultural.....	350
Interdisciplinaridade.....	237	Religião.....	354
Islã.....	241	Renascimento.....	359
J		Revolução.....	362
Judaísmo.....	247	Revolução Francesa.....	366
L		Revolução Industrial.....	370
Latifúndio/Propriedade.....	253	Romantismo.....	374
Liberalismo.....	257	S	
Liberdade.....	262	Servidão.....	379
M		Sociedade.....	382
Marxismo.....	267	T	
Massa/Multidão/Povo.....	272	Tecnologia.....	386
Memória.....	275	Tempo.....	390
Mentalidades.....	279	Teoria.....	393
Mercantilismo.....	283	Terrorismo.....	397
Militarismo.....	286	Trabalho.....	400
Miscigenação.....	290	Tradição.....	405
Mito.....	293	Tribo.....	409
Modernidade.....	297	V	
Modo de Produção.....	301	Violência.....	412
Monoteísmo.....	304		
N			
Nação.....	308		
Negro.....	311		

O conceito de cultura é um dos principais nas ciências humanas, a ponto de a Antropologia se constituir como ciência quase somente em torno desse conceito. Na verdade, os antropólogos, desde o século XIX, procuram definir os limites de sua ciência por meio da definição de cultura. O resultado é que os conceitos de cultura são múltiplos e, às vezes, contraditórios.

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

Essa definição foi criada por Edward Tylor no século XIX e, apesar de sua atualidade, gerações e gerações de antropólogos procuraram aprofundá-la para melhor compreender o comportamento social. Entre esses pensadores, um dos mais influentes foi Franz Boas, que no começo do século XX iniciou uma crítica sistemática às teorias até então vigentes que defendiam a existência de uma hierarquia entre culturas. Tais teorias, chamadas evolucionistas pela influência da obra de Charles Darwin, defendiam que todas as culturas passavam pelas mesmas etapas, ou estágios, durante sua existência, evoluindo, progredindo das mais primitivas para as mais avançadas ao longo do tempo, sendo que o estágio mais avançado da humanidade era o atingido pelo Ocidente, visão que dava ao etnocentrismo *status* de ciência.

Boas, por sua vez, foi um dos pioneiros em criticar essa visão, afirmando que toda cultura tem uma história própria, que se desenvolve de forma particular e não pode ser julgada a partir da história de outras culturas. Assim, Boas usou, já no início do século XX, a História para explicar a diversidade cultural, a grande diferença de culturas na humanidade, fazendo pela primeira vez uma aproximação entre História e Antropologia até hoje bastante utilizada, chegando a influenciar obras como *Casa-grande & Senzala*, de Gilberto Freyre, discípulo de Franz Boas.

É exatamente essa diversidade cultural que a Antropologia procura estudar. Qual a natureza do comportamento cultural? Raça e meio ambiente influem nas definições culturais? As culturas evoluem? Essas são algumas das questões que desde o século XIX têm interessado aos antropólogos. Atualmente, na Antropologia não há um consenso sobre o que é cultura, mas existem muitos conceitos diferentes. Apesar disso, há concordância com relação a alguns pontos dessas múltiplas definições. Um desses pontos afirma que diferenças genéticas não determinam comportamentos culturais,

ou seja, toda divisão de trabalho com base no sexo ou na raça, por exemplo, é cultural e não predeterminada pela natureza. A mesma premissa serve na afirmação de que o meio geográfico também não determina comportamentos culturais. Assim, quaisquer tipos de discriminações sociais feitas com base em sexo ou raça, como aqueles discursos proferidos em nossa sociedade que afirmam que determinados trabalhos não podem ser feitos por mulheres, ou que algumas atividades consideradas inferiores são exclusivamente “*trabalho de negro*”, não possuem base biológica. Mas são discursos criados para justificar a posição dominante de determinados grupos sociais.

Mas nem toda definição de cultura vem da Antropologia. O estudioso brasileiro Alfredo Bosi, por exemplo, em *Dialética da colonização*, define cultura a partir da linguística e da etimologia da palavra: *cultura*, assim como *culto* e *colonização*, viria do verbo latino *colo*, que significa *eu ocupo a terra*. Cultura, dessa forma, seria o futuro de tal verbo, significando *o que se vai trabalhar, o que se quer cultivar*, e não apenas em termos de agricultura, mas também de transmissão de valores e conhecimento para as próximas gerações.

Nesse sentido, Bosi afirma que cultura é o conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e de valores que devem ser transmitidos às novas gerações para garantir a convivência social. Mas para haver cultura é preciso antes que exista também uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro da comunidade. Tal definição dá à cultura um significado muito próximo do ato de educar. Assim sendo, nessa perspectiva, cultura seria aquilo que um povo ensina aos seus descendentes para garantir sua sobrevivência.

Em todo universo cultural, há regras que possibilitam aos indivíduos viver em sociedade; nessa perspectiva, cultura envolve todo o cotidiano dos indivíduos. Assim, os seres humanos só vivem em sociedade devido à cultura. Além disso, toda sociedade humana possui cultura. A função da cultura, dessa forma, é, entre outras coisas, permitir a adaptação do indivíduo ao meio social e natural em que vive. E é por meio da herança cultural que os indivíduos podem se comunicar uns com os outros, não apenas por meio da linguagem, mas também por formas de comportamento. Isso significa que as pessoas compreendem quais os sentimentos e as intenções das outras porque conhecem as regras culturais de comportamento em sua sociedade. Por exemplo, gestos como rir, xingar, cumprimentar, assim como os modos de vestir ou comer, indicam, para outras pessoas do grupo tanto a posição social de um indivíduo quanto seus sentimentos, mas apenas porque quem interpreta seus gestos e sua fala possui os mesmos códigos culturais. É por isso que, ao depararmos com uma pessoa de cultura diferente, podem acontecer confusões e mal-entendidos, como um cumprimento ser considerado rude ou uma roupa ser considerada imprópria. O desentendimento provém do choque cultural, do contato entre duas culturas

distintas. Isso pode acontecer entre indivíduos ou entre sociedades inteiras, nesse caso provocando transformações em ambas as sociedades. É o caso do confronto entre as culturas indígenas e europeias depois da conquista da América, ou entre a cultura islâmica e a ocidental hoje.

Além dessas características, é preciso ressaltar que todas as culturas têm uma estrutura própria, todas mudam, todas são dinâmicas. Assim, não é possível falarmos de povos sem história, porque tal fenômeno significaria a existência de uma cultura que não passasse por transformações ao longo do tempo, algo que hoje tanto a História quanto a Antropologia refutam veementemente. Também a noção de culturas “atrasadas” é obsoleta, pois para considerarmos uma cultura atrasada teríamos de julgá-la segundo o parâmetro de “adiantamento” de outras sociedades, o que não é possível. Outro dado a considerar é que as culturas estão sempre em interação, pois nenhuma cultura é isolada. Há trocas culturais e influências mútuas em todas as sociedades. Nesse sentido, se todas as culturas são dinâmicas e mudam ao longo do tempo, todas as sociedades são também históricas, independentemente de serem tribos, bandos de caçadores-coletores ou grandes Estados.

A definição de cultura como o conjunto de realizações humanas, materiais ou imateriais leva-nos a caracterizá-la como um fundamento básico da História, que por sua vez pode ser definida como o estudo das realizações humanas ao longo do tempo. Tal percepção, no entanto, só se desenvolveu plenamente com a Nova História, na segunda metade do século xx. Seguindo a perspectiva interdisciplinar da Escola de *Annales*, os historiadores da Nova História começaram a fazer conexões entre História e Antropologia e História e Literatura, algo em que o antropólogo brasileiro Gilberto Freyre foi precursor. Os historiadores da Nova História passaram a escolher temas cada vez mais voltados para o cotidiano e as mentalidades, realizando, dessa forma, trabalhos de História Cultural. São exemplos dessas pesquisas os estudos de Georges Duby sobre o amor e o casamento na Idade Média francesa e os de Jacques Le Goff sobre os intelectuais medievais.

Historiadores mais recentes, no fim do século xx, como Robert Darnton, deram continuidade a essa abordagem, mesclando métodos e teorias antropológicas para esmiuçar sociedades, culturas e imaginários passados. O trabalho de Darnton, *O Grande Massacre dos Gatos*, tornou-se um marco no estudo antropológico das formas de pensar em diferentes épocas da história, nesse caso especificamente a sociedade francesa do século xviii. No Brasil, tal linha fez escola, e a História Cultural é hoje uma das mais produtivas, com pesquisadores como Ronaldo Vainfas, Lília Moritz Schwarcz e Luiz Mott, que trabalham seja com a História do cotidiano, o imaginário, a micro-história e da História das Mentalidades, todas elas áreas que se desenvolveram com a inserção da cultura como objeto da História.



Outro sentido muito comum atribuído à palavra cultura é aquele que a define como produção artística e intelectual. Assim, podemos falar de cultura erudita, cultura popular, cultural de massa etc., todas expressões que designam conceitos específicos para a produção intelectual de determinados grupos sociais.

Trabalhar com a rica gama de significados do conceito de cultura dá aos educadores uma importante ferramenta contra o preconceito, pois esse é derivado principalmente do etnocentrismo. Uma estratégia possível para as salas de aula é trabalhar com os alunos elementos de culturas diferentes da nossa, como as sociedades africanas ou indígenas, japonesa etc., expondo como cada uma dessas culturas corresponde a respostas a seus próprios problemas e tem significado para os seus membros. Essa estratégia tem outra vantagem, que é a possibilidade de se discutir a diversidade cultural e estimular o respeito à diferença. Assim, vale lembrar que um dos principais objetivos de trabalhar com esse conceito nos níveis Fundamental e Médio é a necessidade de se combater o etnocentrismo.

VER TAMBÉM

Aculturação; Civilização; Colonização; Etnocentrismo; História; Identidade; Indústria Cultural; Interdisciplinaridade; Mentalidades; Imaginário; Relativismo Cultural; Sociedade; Tradição.

SUGESTÕES DE LEITURA

- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- COLLINSON, Diané. *50 grandes filósofos: da Grécia antiga ao século xx*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- DARNTON, Robert. *O Grande Massacre de Gatos: e outros episódios de história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter. *Teoria cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo*. São Paulo: Contexto, 2003.
- HUGHES-WARRINGTON, Marnie. *50 grandes pensadores da História*. São Paulo: Contexto, 2002.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- NAPOLITANO, Marcos. *Cultura brasileira: utopia e massificação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- PINSKY, Jaime. *As primeiras civilizações*. São Paulo: Contexto, 2001.
- SANTOS, José Luiz dos. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Nilma (orgs.). *Antropologia e história: debate em região de fronteira*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.